

“Abertura da economia não pode ser mais adiada”, afirma empresário

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

“Cessou a hora de transigir. Chegou a hora de cobrar, de participar.” A afirmação, incluída no discurso de abertura do 3º Encontro Nacional das Associações Comerciais, lido ontem pelo presidente da Associação Comercial de Minas, Francisco Guilherme Gonçalves, resume o que pretendem os cerca de setecentos empresários do setor, reunidos desde a tarde de domingo em Belo Horizonte. No entender dos representantes do comércio, a abertura econômica não pode mais ser adiada, como também não pode ser postergada a retomada do desenvolvimento, “única saída para um povo se libertar da crise”.

Ontem, durante a instalação do encontro, foram três os pronunciamentos recheados de críticas à forma como têm sido conduzidos os destinos econômicos da Nação. O governador de Minas, Tancredo Neves, juntou sua voz às queixas do empresariado e observou que os problemas só poderão ser solucionados com a participação de todos dentro de um amplo contexto político. “Isso deve ser feito dentro de um organismo como o Congresso, que representa todos os quadros da vida nacional.” Tancredo comentou que o governo e a Nação só teriam a lucrar se as graves preocupações fossem levadas ao debate.

DESAFIO

O governador mineiro assinalou que a retomada do desenvolvimento, hoje o grande desafio nacional, apenas poderá ser efetivada quando superados os obstáculos da inflação superior a 100% e do des-

quilíbrio das contas externas. E, para se vencer esses dois problemas, recomendou, deve-se, inicialmente, definir uma nova ordem constitucional “que contemple todos os anseios de um povo aflito. O processo econômico só voltará à ordem quando o processo político consagrar o primado da soberania democrática”, acrescentou.

Tancredo também não deixou de fazer referências à incapacidade governamental de conter as taxas inflacionárias. Ele observou que o Estado é o grande gerador da inflação brasileira e argumentou que “enquanto não for ele contido no gigantismo de sua expansão e na absurda hipertrofia de seu desmedido intervencionismo, o surto inflacionário no Brasil não será debelado”. “De indexação em indexação, deplorável inventiva brasileira — prosseguiu o governador —, deforma-se e distorce-se em ritmo acelerado a racionalidade do processo econômico que se transforma no terrível sistema de opressão e empobrecimento que hoje nos humilha. A luta contra a inflação será condenada ao fracasso se insistirmos em vê-la travada por somente uma pessoa ou grupo de pessoas, observou o governador, muito aplaudido pelos empresários.

AUDITÓRIO

O governador Tancredo Neves, na verdade, parece ter escolhido bem as palavras que dirigiu a seus ouvintes. Os participantes do encontro, alguns deles vindos de pontos distantes do País, incluíram em suas bagagens propostas as mais variadas para obrigar o governo federal a ouvir as reclamações da classe empresarial.